OS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO BAIRRO VILA UNIÃO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍO DE SOBRAL, CEARÁ

Maria Lidiany Tributino de Sousa [1]
Fabiana Araújo Lima [2]
Francisco Clemilson de Sousa Oliveira [3]
Paula Natanielle Nunes Alves [4]
Angelo Brito Rodrigues [5]
André Luis Façanha da Silva [6]

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe pela Lei Federal nº 8.142/90 sobre a participação social a partir do controle social, estabelecendo que a sociedade, através da integração em órgãos colegiados deliberativos, como os Conselhos de Saúde ou outros espaços institucionalizados, participe do planejamento, execução, controle e da supervisão dos planos, programas e projetos sociais. Desse modo, com o SUS, a saúde emerge como questão de cidadania e a participação social como dispositivo para o seu exercício (SOARES et al. 2009; SOUZA et al, 2009).

No entanto, observa-se que as propostas participativas não conseguem materializar as conquistas instituídas no plano legal, levantando dúvidas sobre a efetiva democratização que os espaços institucionalizados promovem na gestão pública.

OBJETIVOS

Considerando-se que o tema da participação social possui uma dimensão cotidiana e relevante no bairro Vila União em Sobral, Ceará, os residentes inseridos no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e que atuam nesse território buscaram:

- Investigar e analisar os processos de participação social no bairro;
- Aprofundar a inserção da equipe multiprofissional dos residentes no bairro;
- Aglutinar elementos importantes para compreender a realidade social, de saúde e de participação no bairro.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, realizada no período de junho à agosto de 2008 com abordagem qualitativa, junto às lideranças comunitárias das Associações do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), do Conselho Local de Desenvolvimento Social e Saúde (CLDSS) e dos movimentos juvenis do bairro Vila União.

Os dados foram obtidos por meio da observação participante (BRANDÃO, 1984), diário de campo (MICHELAT, 1982) e entrevistas semi-estruturadas (MINAYO, 1999) com lideranças do bairro. O referencial teórico-metodológico para análise dos dados foi a hermenêutica-dialética (MINAYO, 1999).

Foram resguardados os aspectos éticos e legais estabelecidos pela resolução nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta a prática de pesquisas envolvendo seres humanos. Os sujeitos da pesquisa tiveram o

1 - Psicóloga. Especialista em Saúde Mental (UECE) e Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará.
2 - Assistente Social. Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará.
3 - Educador Físico. Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará.
4 - Farmacêutica. Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará.
5 - Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública (UFC-CE). Tutor da Residência em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral, Ceará.
6 - Educador Físico. Especialista em Saúde da Família. Preceptor da Residência em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. Sobral,. Ceará

livre arbítrio em participar da pesquisa, fornecendo seu consentimento livre e esclarecido, onde foi certificado que não haveria riscos à saúde. O sigilo e o anonimato foram garantidos.

As atividades observadas e registradas em diário de campo foram: os encontros para revitalização do CLDSS e as reuniões com as lideranças juvenis, associações e grupos de adolescentes do bairro. As observações foram norteadas por um roteiro que constou de pontos sobre a ambiência, disposição dos participantes durante o encontro, pessoas que mais se manifestaram e que discurso apresentaram, organização do encontro, discussão das pautas e encaminhamentos.

As entrevistas foram realizadas com treze lideranças a partir de tópicos-guias que versaram sobre participação social no bairro Vila União, a percepção do trabalho das associações e dos líderes comunitários, a existência de outros movimentos comunitários importantes no bairro e as propostas/sugestões de melhoria para a participação social.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados a partir de duas categorias, a saber: **percepções dos moradores sobre a participação comunitária no bairro Vila União** e **novos arranjos participatórios.**

Percepções dos moradores sobre a participação comunitária no bairro Vila União

Por meio das entrevistas percebeu-se que a participação é concebida como a prática da fala, com direito à vez e à voz, como exercício de cidadania e como estratégia para o desenvolvimento comunitário. A fala, portanto, é evidenciada como elemento de manifestação para explicitar interesses e de reivindicação por melhorias para o bairro.

A participação também é vista e entendida como uma forma de manifestar-se para o coletivo. Contudo, o que atualmente nota-se nos espaços é uma participação em que o papel das pessoas é o de projetar e materializar interesses muitas vezes próprios, reflexo do modelo econômico e social vigente.

Outra percepção acerca da participação comunitária diz respeito à condição de estar presente nas reuniões das associações, sendo considerada como um ato de participação, na perspectiva de juntos pensarem no bem comum.

Alguns autores questionam a participação e a marginalização na sociedade brasileira, mostrando uma distinção entre fazer parte, tomar parte e ter parte, sugerindo que fazer-se presente é uma condição do fazer parte, que significa uma participação passiva, marcada apenas pela filiação a um grupo ou coletividade (BRANDÃO, 2008).

Sales (2005) amplia o entendimento, conceituando a participação como exercício de aprendizagem do poder. Ademais, outros autores consideram que a participação também é apoderamento dos atores comunitários (BRANDÃO, 2008). A partir das falas dos moradores, pode-se verificar que esse apoderamento é algo dinâmico no contexto social no bairro Vila União.

Nos trechos de algumas entrevistas percebeu-se que há interpretações que tendem a estabelecer comparações entre gerações que vivenciaram conjunturas diferenciadas, considerando que os movimentos foram intensos durante as décadas de 90 do século passado, momento em que as necessidades sociais para a construção e transformação da ocupação do bairro foram intensas e contaram com a participação da comunidade. Contudo, a aquisição de serviços e de estrutura básica para o bairro e a institucionalização dos movimentos sociais dentro da própria gestão pública foram determinantes para a atual conjuntura da participação social nesse território.

Novos Arranjos Participatórios

A despeito dos depoimentos dos entrevistados de que os movimentos foram intensos durante as décadas de 90 do século passado, percebeu-se que um novo movimento está sendo construído por vários grupos com perfis organizativos próprios e uma singular inserção na tessitura social na atualidade.

Entre estes grupos vem se destacando o envolvimento da juventude, que começa a se legitimar aos olhos da população, ora como geradora de mudanças e movimento no bairro, ora como atuação isolada, incipiente e desprovida de um projeto coletivo, conforme destacam os entrevistados.

As atuais políticas sociais vigentes, fragilizadas e desconectadas com as realidades locais, comprometem a participação social juvenil e o direcionamento democrático e construtivo do jovem com o devido aproveitamento de seus potenciais, o que pode parecer falta de preparo ou ausência de projetos coletivos. Alia-se a esta discussão o estímulo ao protagonismo juvenil que não pode ser desenvolvido quando não se há de fato uma política fortalecida e condições necessárias para que o jovem

possa se desenvolver como sujeito autônomo e construtor de sua cidadania.

Para o educador COSTA (2000), uma ação é protagônica quando o adolescente envolve-se na solução de problemas reais na escola, na comunidade ou na sociedade, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Trata-se, para o adolescente, de uma oportunidade de vivência cidadã concreta, uma etapa imprescindível de um processo de desenvolvimento pessoal e social pleno.

Atualmente, denomina-se Protagonismo Juvenil os processos sociais e educativos onde os jovens, assessorados ou não, assumem o papel principal como sujeitos do processo. A adoção da perspectiva ético-política e metodológica do Protagonismo Juvenil exige a capacidade das próprias lideranças e dos seus educadores de superarem a visão de senso comum de que adolescente representa problema, identificando-o como parte da solução.

Através dos discursos e das observações percebeu-se que muitos jovens da comunidade apresentam uma consciência coletiva e manifestam desejo de participar e realizar algo com e para a comunidade. Estes vêm se organizando de forma autônoma ou mediados por políticas em grupos de dança (Grupo Swing Mix, Axé Music, Evolução Mix, grupo de dança contemporânea do Centro de Referência da Assistência Social - CRAS), grupos de Capoeira do CRAS e da Associação Comunitária Nova Jerusalém e grupos de Oração como o Kairós, Projovem, Projeto Vida que te Quero Viva. Vale ressaltar que esses jovens estão presentes de forma ativa em diversos espaços de participação e controle social como o Pacto Intersetorial e CLDSS.

Dentre os grupos apontados percebe-se que dois - o grupo Mentes Brilhantes e o *Uz Brother´s* - têm uma maior visibilidade dentro da comunidade e vêm conquistando um espaço de destaque devido a sua intervenção comunitária.

O Grupo Mentes Brilhantes tem como objetivos prioritários o desenvolvimento das potencialidades de adolescentes; fortalecimento dos vínculos com profissionais de saúde, família e comunidade; educação em saúde e o desenvolvimento do protagonismo juvenil. O grupo se reúne quinzenalmente em uma das associações comunitárias e tem como cuidadores a equipe da RMSF e agentes comunitárias de saúde. Dentre as atividades realizadas incluem-se: oficinas sócio-educativas (Cidadania e Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, História da Comunidade, Cuidados com o Idoso, Planejamento Familiar e DST/AIDS, Gravidez na Adolescência, Aborto, Aleitamento Materno, Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexual, Drogas e Afetividade), oficinas de artes, atividades culturais e de lazer.

Uz Brother´s é um grupo que existe há aproximadamente um ano e três meses, formado por crianças e adolescentes do bairro que se reúnem na rua ou na casa de líderes comunitários para organizar jogos de futebol, festas na comunidade e oficinas sócio-educativas. Tem representatividade no CLDSS.

Os entrevistados destacam a necessidade de apoio da comunidade, de profissionais ou de políticas voltadas para a juventude com vistas ao fortalecimento e estímulo aos grupos juvenis. Neste sentido, evidencia-se um desafio para estes parceiros, dentre eles a RMSF, que é o de promover um trabalho pedagógico estabelecido no espaço de intersecção entre os sujeitos implicados. Intersecção sendo compreendida no sentido *"deleuziano"*, ou seja, não sendo um somatório de atos, mas o produto que se constrói na interação dos fazeres e que não têm existência sem o momento de relação em processo (DELEUZE, 1992).

CONCLUSÕES

As percepções acerca da participação social refletem o momento complexo sobre a prática da participação social no bairro Vila União e o impacto em atuar como sujeito de transformação da realidade. Contudo, identificou-se também que diante dessa realidade emerge uma nova força participativa: os movimentos juvenis através dos grupos.

Desse modo, torna-se necessário aproximar-se desses movimentos e apreender suas formas de luta, demandas, as condições objetivas e subjetivas de manifestação nos espaços públicos para além de sua expressão nos espaços institucionais; assim como promover a sua articulação com outras formas de participação social locais e proporcionar um processo educativo para que estes atores possam assumir a formulação das suas propostas de participação e o papel de sujeitos de direitos no seu território.

Porém, não se trata de um estímulo à participação ativa baseado no pressuposto de estimular somente a co-responsabilização de adolescentes, pois tal processo deve caminhar junto com a disponibilidade para maior interlocução e uma permeabilidade das propostas desses atores junto ao poder público.

Percebeu-se que os movimentos juvenis que mobilizam o bairro Vila União são responsáveis pela construção de identidades coletivas, gerando novos elementos de conhecimento e de cultura que os levam a imprimir sua marca, tornando visível sua capacidade de auto-organizar-se e transformar seus anseios em práticas reivindicatórias.

São também criadores de outros arranjos participativos, de outros modos de conquistas dos seus direitos com formas de organização diferente das institucionalizadas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, I. R. **Afetividade e participação na metrópole:** Uma reflexão sobre os dirigentes de ONGs da cidade de Fortaleza. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000

DELEUZE, G. **Conversações:** 1972-1990. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

MICHLELAT, G. Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: THOILLENT, M.J.M. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1982.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1999.

SALES, I. C. **Os Desafios da Gestão Democrática**. Recife (PE): Ed. da UFPE, 2005.

SOARES, C. H. T. et al. A participação social em sobral: experiências que versam sobre a gestão compartilhada. **SANARE,** Sobral, v. 8, n.1, p. 6- 11, jan. / jun. 2009.

SOUSA, M. L. T. et al. Participação Social no bairro Vila União: desvelando percepções e novos arranjos participativos a partir da vivência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Sobral - CE. **SANARE,** Sobral, v. 8, n.1, p. 18 - 27, jan. / jun. 2009.